



Programa De Barraca Pelo Brasil¹

Bárbara de AQUINO²

Matheus Eduardo de Lima NANTES³

Carlos Alberto Martins NETTO⁴

Centro Universitário FIEO, Osasco, SP

RESUMO

“De barraca pelo Brasil” é um programa jornalístico de televisão, que percorrerá todo o Brasil com o intuito de mostrar as belezas naturais e o ecoturismo, assim como os aspectos socioeconômicos das comunidades tradicionais. Este é um “programa piloto”, que tem como destino o Parque Estadual Ilha do Cardoso, localizado no sul do Litoral Paulista.

PALAVRAS-CHAVE: comunidades caiçaras; ecoturismo; Ilha do Cardoso; programa de televisão.

INTRODUÇÃO

O Parque Estadual da Ilha do Cardoso, localizado a 250 km da capital de São Paulo, no sul do litoral, faz parte do complexo estuarino-lagunar de Iguape – Cananéia – Paranaguá e tem 90% do seu território destinado à preservação integral de seus ecossistemas. De acordo com o Instituto Florestal de São Paulo, as principais ameaças são a extração ilegal do palmito, caça de animais silvestres e, principalmente, a ocupação humana. As comunidades caiçaras da Ilha do Cardoso vivem basicamente da pesca artesanal e do turismo.

Após a implantação do Parque Estadual, em 1962, a rotina de vida dessas comunidades foi modificada visando à preservação ambiental. Porém questões sociais como educação, alimentação, saneamento básico e demais quesitos, que serão aprofundados no decorrer do trabalho, não foram devidamente analisados pelos órgãos responsáveis.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B1.4 Audiovisual, como representante da Região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e recém-formada do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário FIEO, e-mail: barbaradeaquino@gmail.com.

³ Recém-formado do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário FIEO, e-mail: barbaradeaquino@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário FIEO, e-mail: ascari@usp.br.



Este trabalho teve como foco principal mostrar a perda da identidade cultural das comunidades caiçaras da Ilha do Cardoso (ainda influenciadas pela cultura indígena) conseqüente da necessidade de desenvolver novas formas de sobrevivência.

2 OBJETIVO

Através de um programa de televisão, este trabalho tem o objetivo de mostrar as belezas naturais e o ecoturismo de determinado local, assim como o cotidiano, o convívio social e a organização das comunidades.

2.1. Objetivos específicos

Por se tratar de um programa piloto, os objetivos específicos são:

- Focar aspectos sócio-econômicos dessas comunidades caiçaras do Parque Estadual da Ilha do Cardoso e confrontá-los com a beleza das riquezas naturais.
- Demonstrar os motivos pelos quais as comunidades caiçaras perderam grande parcela de sua identidade cultural.

3 JUSTIFICATIVA

São poucas as pessoas que conhecem os benefícios e as desvantagens de morar em um “paraíso tropical”. Um programa, que mostre os pontos turísticos e as transformações na rotina dos moradores locais, seria muito importante, tanto para documentação histórica, quanto para a conscientização e valorização dessa cultura.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para este programa, o trabalho tem suas bases teóricas em pesquisas desenvolvidas por autores especializados em meio ambiente e em comunidades tradicionais. Entre eles, Antônio Carlos Diegues e Cristina Adams, que analisaram a vida das comunidades caiçaras no litoral sul paulista, durante o período de desapropriação das áreas preservadas e qual o impacto na vida destas famílias. As entrevistas coletadas comprovam as pesquisas realizadas e são a base do produto final. Nossa pesquisa de campo foi iniciada no mês de dezembro de 2006, acompanhando a equipe de estudantes de veterinária da Universidade de Santo Amaro, em São Paulo.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

“De barraca pelo Brasil” é um programa de televisão composto por dois blocos de dez minutos, onde a apresentadora também é repórter, sempre acompanhada por um cinegrafista.

O programa será dividido em séries, cada uma tratando de uma determinada região do país. A primeira série será no litoral de São Paulo, tendo a Ilha do Cardoso como primeiro destino.

Buscamos um programa de televisão que trouxesse um modelo diferenciado, fugindo parcialmente dos padrões clássicos, por ter em sua base teórica pontos documentaristas, do gênero observativo e, ao mesmo tempo, informativo/cultural.

6 CONSIDERAÇÕES

Com o ecoturismo em ascensão, as comunidades tradicionais tiveram que se adaptar a um novo modo de vida. Muitas atividades caiçaras foram limitadas e até mesmo vetadas, o que resultou na busca de alternativas de sobrevivência. Nesse contexto, a identidade cultural das comunidades se desmonta e, aos poucos, é esquecida pelas novas gerações.

A preocupação gerada com o início da modernização nos vilarejos vem também do fato de que uma cultura como a caiçara não tem mecanismos suficientes para competir e sobreviver às pressões que são impostas pela sociedade. A monitora ambiental Ana Borba deixa isso claro quando cita que “com o choque de valores entre as comunidades caiçaras e sociedade urbanas, as tradições podem se perder, e que se deve ter cuidado para não permitir que os laços com as raízes se quebrem, basicamente conhecimentos indígenas que ajudou na adaptação dos portugueses na matas litorâneas, usando ervas medicinais na cura de diversas doenças e infecções”.

Com isso podemos concluir que a preservação da Mata Atlântica costeira e a prática do ecoturismo com responsabilidade se transformam em fonte de renda para as comunidades caiçaras. E que estas, com o tempo, podem vir a desaparecer, à medida que os mais velhos morrem e levam consigo a memória cultural e histórica.



REFERÊNCIAS

ADAMS, Cristina. “Caiçaras na Mata Atlântica – pesquisa versus planejamento e gestão ambiental”. São Paulo: Annablume/FAPESP. 2000.

ADAMS, Cristina. “Identidade Caiçara: exclusão histórica e sócio-ambiental. In: Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. 2002. pg 27-43.

CARBONE, Adriana. “Comunidade: a Ilha do Cardoso, um trabalho com sistemas ampliados ma paradigma sistêmico”. Caderno UNIABC de Psicologia, Santo André. 2002.

CHIQUINHO, Cleber R. “Saberes caiçaras: a cultura caiçara na história de Cananéia”. São Paulo: Página e letras editora e gráfica, 2007.

DIEGUES, Antonio C. & ARRUDA, S. V. Rinaldo. “Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil”. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

DIEGUES, Antonio C. “El mito moderno da la naturaleza intocada”. Edición revisada. São Paulo: NUPAUB / USP. 2005. pg. 54-86.

DUNKER, Patrícia. “O caiçara se revela no município de Cananéia”. São Paulo: editora e gráfica Páginas & Letras, 2007.

GONÇALVES, D. N. “Ilha do Cardoso – precioso berço”. In: Revista da Terra, Julho, 1999. pg. 25-31.

Instituto Florestal de São Paulo (IF/SP). Disponível em <http://www.iflorestal.sp.gov.br/unidades_conservacao/index.asp>. Caminho: link 5 - PE Ilha do Cardoso. Acessos em: 12 abr. 2007; 8 mai. 2007.

MARCÍLIO, Maria Luiza. Caiçaras: Terra e População: Estudo da História Social de Ubatuba, 2 ed., São Paulo: EDUSP, 2006.

SÃO PAULO (Estado). 1998. Secr. do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. “Planos de Manejo das Unidades de Conservação” – Parque Estadual da Ilha do Cardoso – Fase 1: Plano de Gestão Ambiental”. In: Diário Oficial, suplemento, Cad.8, v. 108, n.60. São Paulo.

2002. “Plano de Gestão Ambiental” – Parque Estadual da Ilha do Cardoso – Fase 2. Relatório ainda não publicado.